



O ENADE COMO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO E DA INSTITUIÇÃO

Ligia Maria Soufen Tumolo¹

RESUMO

Este artigo apresenta metodologias de incorporação do Enade como processo de autoconhecimento e de autoavaliação para os cursos de graduação e para as instituições de educação superior. Para isso, descreve como uma análise criteriosa de seus procedimentos, no caso, a prova, o questionário do estudante e o conceito preliminar de curso, que funcionam como balizadores para a recondução da formação acadêmica, da estrutura física e da composição docente com vistas a qualificação dessas instâncias.

Palavras-chave: Avaliação na Educação Superior. Enade.

¹ Mestre em Psicologia pela UFSC, especialista em Psicologia pela UNICAMP, graduada em Psicologia pela USP, atua na coordenação do Eixo Avaliação na Pró-Reitoria de Ensino – Unisul. É também docente no Curso de Psicologia. E-mail: ligia.tumolo@unisul.br

1 O ENADE NO CONTEXTO DA AVALIAÇÃO DO SINAES

A avaliação como prática social deve ter objetivos essencialmente formativos, voltada tanto para a obtenção de informações que gerem reflexões indutoras da melhoria da qualidade acadêmica quanto para o julgamento de como o sistema e as instituições de Educação Superior cumprem suas funções públicas (MEC-SINAES, 2009, p. 96).

A Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 1988, prevê, em seu artigo 206, que o ensino no Brasil deve ser ministrado, tendo como um de seus princípios a garantia de padrão de qualidade. Prevê também, em seu artigo 209, que o ensino é livre à iniciativa privada, desde que garantidas a autorização e a avaliação pelo poder público. A Constituição detalha em seu art. 9, respectivamente nos itens sexto, oitavo e nono, que caberá à União:

assegurar processo nacional de avaliação do rendimento escolar no ensino fundamental, médio e superior, em colaboração com os sistemas de ensino, objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade do ensino [...] assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, com a cooperação dos sistemas que tiverem responsabilidade sobre este nível de ensino; e [...] autorizar, reconhecer, credenciar, supervisionar e avaliar, respectivamente, os cursos das instituições de educação superior e os estabelecimentos do seu sistema de ensino.

A partir dos fundamentos constitucionais e com o objetivo de avaliar a Educação Superior, o Ministério da Educação promulgou a Lei 10861/2004 que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A avaliação da Educação Superior, no SINAES, ocorre por meio da integração de 3 procedimentos: a avaliação das Instituições, a avaliação dos cursos de graduação e a avaliação dos estudantes, por meio do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

A avaliação da Educação Superior no SINAES é realizada por meio de duas perspectivas, a autoavaliação e a avaliação externa. A autoavaliação é composta de todos os instrumentos que geram dados para o autoconhecimento da instituição e cuja coordenação é de responsabilidade das Comissões Próprias de Avaliação (CPAs) em articulação com os setores avaliativos da Instituição. As avaliações externas são aquelas realizadas pelas visitas das comissões avaliadoras de credenciamento e reconhecimento, no caso das instituições, e de reconhecimento ou renovação de reconhecimento, no caso de cursos. São também

realizadas por meio de procedimentos que geram conceitos externos, como é o caso do Enade.

O Enade foi instituído pelo Ministério da Educação (MEC), juntamente com o Sinaes.² Este exame afere indiretamente a qualidade dos cursos de graduação, por meio do desempenho dos estudantes³, a partir dos resultados de uma prova e também das respostas dadas por eles ao questionário do estudante.

O Enade é composto por 3 instrumentos, a prova, o questionário do estudante e o questionário do coordenador. A prova é o instrumento que objetiva avaliar o desempenho dos estudantes com relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação, ao desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional e ao nível de atualização dos estudantes com referência à realidade brasileira e mundial. O questionário do estudante é o instrumento que objetiva traçar o perfil dos estudantes, ingressantes e concluintes, dos cursos de graduação do país; conhecer a opinião dos estudantes sobre o ambiente acadêmico em que realizam a sua formação e consolidar informações para promover a melhoria das condições de ensino e dos procedimentos didático-pedagógicos. O questionário do coordenador tem o objetivo de reunir informações que contribuam para a definição do perfil do curso. Ele possibilita investigar a percepção do coordenador sobre aspectos pedagógicos e estruturais de seu curso.

Os instrumentos acima descritos geram os alguns conceitos de qualidade dos cursos. Os resultados do desempenho dos estudantes na prova dão origem integral a dois conceitos, o Conceito Enade (100% calculado a partir do desempenho dos concluintes) e ao índice IDD (calculado pela diferença entre o desempenho esperado e observado dos estudantes ingressantes e concluintes). Geram também 60% do cálculo do Conceito Preliminar do Curso (CPC).

² O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE é realizado anualmente e se repete para a mesma área a cada 3 anos. Sua condução é de responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), autarquia do Ministério da Educação, sob a Supervisão da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES).

³ O Enade é aplicado a uma amostragem de estudantes que são subdivididos em duas categorias, ingressantes e concluintes, da seguinte forma: para Bacharelados e Licenciatura, ingressantes: 7 a 22% (da carga horária) e concluintes: 80% (da carga horária) e formandos no ano letivo. Para Tecnólogos: ingressantes: 7 a 25% (da carga horária) e concluintes: 75% (da carga horária) e formandos no ano letivo.

O Conceito Enade é um conceito de resultado e corresponde à nota do produto final da aprendizagem dos estudantes, no caso, os concluintes. É a nota do curso, calculada de forma relativa ao desempenho geral de todos os participantes concluintes da prova em um determinado tipo de curso. É a média ponderada das notas padronizadas: dos concluintes no Componente específico, com peso de 75% e dos concluintes na Formação Geral, com peso de 25%.

O Índice de Diferença de Desempenho é um conceito de processo e afere o quanto o curso agregou de valor à formação dos estudantes. Estimado por meio da projeção dos resultados esperados para os concluintes a partir do desempenho dos ingressantes do curso e do grau de instrução de seus pais.

O Conceito Preliminar de Curso (CPC) é um indicador da qualidade do curso de graduação, gerado por meio da aferição dos seguintes componentes: estrutura física; organização didático-pedagógica, corpo docente vinculado a um curso (titulação e dedicação ao curso); o desempenho obtido pelos estudantes concluintes e ingressantes no Enade; os resultados do Indicador da Diferença entre os Desempenhos Esperado e Observado (IDD).

Os resultados do questionário do estudante geram diretamente 10% do CPC, a partir das notas de duas questões, que aferem de forma particular a infraestrutura e a organização didático-pedagógica. As demais questões geram dados sobre a qualidade do curso, no SINAES.

O questionário do coordenador não gera nenhum conceito direto, mas gera também dados referenciais sobre a qualidade do curso no SINAES.

Em síntese: os resultados dos estudantes na prova do Enade geram dois conceitos, o Conceito Enade e o Índice de Diferença de Desempenho (IDD). Ambos integram dois outros conceitos que geram indicadores de qualidade dos cursos e da Instituição, respectivamente: o Conceito Preliminar de Curso (CPC) e o Índice Geral de Cursos (IGC), este último correspondente à média ponderada dos conceitos dos cursos de graduação e pós-graduação da instituição. Os quatro conceitos são convertidos em escalas de zero à cinco e para todos eles o referencial mínimo de qualidade é a nota três.

2 O ENADE COMO AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA, FORMATIVA E REGULADORA

A avaliação é essencialmente educativa, portanto formativa, sem que para isso deixe de utilizar também instrumentos e procedimentos de controle. É um projeto, pois se trata de movimento que examinando e julgando o passado e o presente, visa promover transformações, ou seja, tem futuro em perspectiva. É uma construção social, pois não é um já –dado de propriedade exclusiva, de algum ente em particular e para benefícios de setores restritos, e sim um processo a ser concebido e executado coletivamente, buscando atender interesses coletivos. (MEC-SINAES, 2009, p. 96, 97).

A citação acima expressa algumas características essenciais de um processo avaliativo. Ela anuncia a necessidade de utilização de instrumentos e procedimentos de controle que podem ser entendidos como os modelos estatísticos e pedagógicos, que garantam sua validade para mensurar um fenômeno ou uma realidade em curso. E prioritariamente expressa a principal função da avaliação, que é de funcionar como um diagnóstico de uma situação da realidade social para que ações com vistas à qualificação dos processos e procedimentos nela envolvidos possam ser planejadas. Enfatiza que, como projeto coletivo deve ser pensada de maneira a proporcionar estratégias de superação do presente para um futuro, que em perspectiva, beneficie a todos, por meio da conquista de um desempenho mais efetivo.

É nessa perspectiva que emerge a possibilidade de utilização dos resultados do Enade para qualificação dos processos de ensino e de aprendizagem dos estudantes e também das condições de oferecimento de ensino de um curso e/ou de uma instituição. Essa análise pode ser feita a partir de cada um de seus instrumentos.

Este artigo centrará discussão de como os resultados da Prova, do Questionário do Estudante e do Conceito Preliminar de Curso permitem dados para a qualificação da formação acadêmica, em consonância com a citação que segue:

A avaliação Educativa interliga duas ordens de ação. Uma é a de verificar, conhecer, organizar informações, constatar a realidade. Outra é a de questionar, submeter a julgamento, buscar a compreensão de conjunto, interpretar causalidades e potencialidades, construir socialmente os significados e práticas da filosofia, política e ética educativas, enfim produzir sentidos. (MEC-SINAES, 2009, p. 96).

3 ANÁLISE DA PROVA

Como já dito anteriormente, a prova afere as competências previstas nas Diretrizes Curriculares, ou seja, aquelas consideradas essenciais para a formação profissional e a habilidade que os estudantes apresentam de compreender e aplicar a evolução do

conhecimento científico à sua área de atuação, e também a capacidade que o estudantes têm de atualizar-se em relação aos principais acontecimentos da realidade histórica, relacionando-os de maneira dialética com a sua área específica de conhecimento.

Para isso, a prova é dividida em 2 partes principais, a parte de formação geral e a parte de formação específica e de uma terceira parte que afere a percepção dos estudantes sobre a prova.⁴ Além das competências específicas da área de atuação, a prova afere, de forma global, as capacidades de:

- ler e interpretar textos;
- analisar e criticar informações;
- extrair conclusões por indução e/ou dedução;
- estabelecer relações, comparações e contrastes em diferentes situações;
- detectar contradições;
- fazer escolhas valorativas avaliando consequências;
- questionar a realidade;
- argumentar coerentemente;
- projetar ações de intervenção;
- propor soluções para situações-problema;
- construir perspectivas integradoras;
- elaborar sínteses;
- administrar conflitos;
- produzir textos dentro das normas cultas da língua portuguesa.

A prova é constituída, na sua ampla maioria, por questões que envolvem análise de casos, resolução de problemas e utilização de diversos gêneros textuais, dentro de um padrão de interdisciplinaridade.

O desempenho dos estudantes na prova pode ser analisado por meio do estudo dos relatórios gerados pelos Enade⁵. Dois relatórios, em especial, oferecem os dados quantitativos e qualitativos. São eles:

⁴ Conjunto de questões que afere o sentimento do estudante diante da realização da prova: o grau em que compreenderam os enunciados; o grau de dificuldade das questões; conteúdos a que já foram submetidos; entre questionamentos do gênero.

⁵ Os Relatórios do Enade são publicados pelo INEP, passados 10 meses de realização do exame.

a) Relatório do Curso, que apresenta os seguintes resultados, separados pelas categorias de estudantes ingressantes e estudantes concluintes, nas duas partes que compõem a prova, a saber, a de Formação Geral e a de Conhecimentos Específicos:

- conceito ENADE;
- impressões dos estudantes ingressantes e concluintes sobre a prova;
- desempenho específico por questão dos estudantes ingressantes e concluintes do curso e sua relação com as médias regional, nacional e categoria administrativa⁶;
- média de alternativas assinaladas por questão, pelos ingressantes e concluintes.

b) Relatório Síntese que descreve, entre outras informações:

- análise da participação e desempenho geral dos estudantes de todas as instituições do Brasil, por área;
- análise técnica das questões;
- conteúdos, habilidades e competências aferidas em cada questão objetiva;
- padrão de resposta esperado e critérios de correção para as questões dissertativas;
- análise do desempenho geral dos estudantes nas questões.

Os resultados apresentados nesses dois relatórios permitem uma análise global do desempenho dos estudantes por curso, conforme descrição que segue:

- 1) verificar se o Conceito Enade foi superior ou inferior a 3,0;
- 2) comparar o desempenho geral dos ingressantes e dos concluintes;
- 3) analisar o desempenho geral dos concluintes nas partes de Formação Geral e Específica;
- 4) comparar as questões abordando os conteúdos, as habilidades e o desempenho dos concluintes do curso em relação à média regional e/ou nacional e/ou categoria administrativa;
- 5) comparar as questões contemplando os conteúdos, as habilidades e o desempenho dos concluintes com as disciplinas envolvidas;
- 6) analisar as tendências de erros (especialmente aquelas em que houve um alto índice de marcações incorretas);

⁶ Categoria Administrativa se refere ao mesmo tipo de Instituição de Educação Superior, no caso, sendo a Unisul uma Universidade a comparação se dará com as demais Universidades.

- 7) identificar linhas de orientação teórico-metodológicas, ou seja, concepções pedagógicas;
- 8) comparar dados relevantes do desempenho geral dos ingressantes e concluintes com aqueles de percepção sobre a prova;
- 9) analisar dados do desempenho geral nas questões dissertativas do Relatório Síntese;

Os resultados das análises propostas anteriormente permitem:

- 1) conhecer se o resultado do Conceito Enade, que reflete o desempenho dos estudantes concluintes está superior ou inferior ao referencial mínimo de qualidade exigido pelo MEC. Se o curso apresentar um conceito Enade inferior a 3,0, isso pode gerar a hipótese de que a Formação não está sendo adequada para promover o desenvolvimento das competências previstas nas Diretrizes Curriculares e de proporcionar a compreensão sociológica, filosófica e científica necessária à compreensão de fenômenos sociais mais amplos;
- 2) verificar se o desempenho dos estudantes concluintes foi superior ao desempenho dos ingressantes, na totalidade da prova, nas duas partes da prova e na particularidade de cada questão. As partes da prova e/ou questões em que o desempenho dos estudantes ingressantes foi superior ao dos concluintes merecem atenção especial e deverão ser analisadas de forma criteriosa, com vistas aos diagnósticos e providências para gerar modificações na organização curricular e sua implementação no curso;
- 3) analisar se o desempenho dos estudantes ingressantes e concluintes do curso foi superior ou inferior à média nacional, regional ou por categoria administrativa. Questões em que o desempenho dos estudantes do curso se apresenta inferior às demais médias citadas deverão ser analisados de forma criteriosa, com vistas a diagnosticar as variáveis que contribuíram para isso, considerando a organização curricular e a sua implantação no curso;
- 4) verificar as questões em que as tendências de erros foram acentuadas e analisar as variáveis que contribuíram para esta ocorrência, com vistas ao planejamento de intervenções na organização curricular e na implantação das disciplinas do curso para saneamento das dificuldades;

- 5) avaliar as coerências e/ou contradições e informações relevantes quando se compara o desempenho geral dos estudantes ingressantes e concluintes e os resultados de suas respostas na parte de percepção sobre a prova. Tal análise permite diagnosticar conteúdos e/ou competências que estão sendo indevidamente trabalhadas no curso. Auxilia também na identificação de necessidades de adequações metodológicas no âmbito das disciplinas;
- 6) analisar as matrizes de correção das questões dissertativas apresentadas no Relatório Síntese, o que permite conhecer os parâmetros de correção utilizados pelo INEP, dados para reflexões sobre formas de desenvolver as habilidades envolvidas, ao longo da formação;
- 7) identificar as diferentes linhas ou tendências teóricas subjacentes às respostas corretas, o que permite avaliar o grau de abrangência e diversidade teórico-metodológica e a possível necessidade de inclusão de novas tendências não abordadas ao longo da formação;
- 8) avaliar o desempenho dos estudantes, ingressantes e concluintes, diante das habilidades descritas anteriormente, que são componentes da parte de formação geral e de conhecimentos específicos. O diagnóstico de dificuldades deve provocar alterações na organização curricular e na sua implantação no curso;
- 9) avaliar o desempenho dos estudantes, ingressantes e concluintes, diante das competências específicas previstas nas Diretrizes Curriculares. O diagnóstico de dificuldades deve provocar alterações na organização curricular e na sua implantação no curso;
- 10) estabelecer relações com as respostas do questionário do estudante, o que permitirá a comparação das respostas com o perfil dos estudantes e com os dados de como eles percebem a sua formação.⁷

4 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE

⁷ As reflexões aqui apresentadas refletem na metodologia institucional de análise dos resultados do Enade, produto de discussões coletivas entre vários profissionais que vêm atuando historicamente na área do ensino e implantada na Unisul.

Como já descrito anteriormente, o questionário do estudante tem o objetivo de conhecer o perfil dos estudantes, ingressantes e concluintes, dos cursos de graduação do país e identificar sua opinião sobre o ambiente acadêmico em que realizam a sua formação, para consolidar informações com vistas a promover a melhoria das condições de ensino e dos procedimentos didático-pedagógicos.

Para alcançar esses objetivos, o questionário centra sua investigação em duas vertentes:

- a) no perfil dos estudantes, com destaque ao percurso formativo anterior ao ingresso na graduação, colocando em perspectiva aspectos educacionais e culturais;
- b) na organização do ensino, da pesquisa e da extensão, com foco na contribuição que essas atividades desempenham na formação de um profissional qualificado, porque instrumentalizado para aliar a técnica à intervenção competente nos contextos sociais, mesmo considerando a evolução da ciência e das transformações históricas.

O questionário possibilita investigar como a articulação entre ensino, pesquisa e extensão intensifica a preparação dos estudantes para o exercício da profissão, e se os alunos são desafiados diante da produção e evolução do conhecimento científico para o enfrentamento de situações-problemas reais e atualizados. O instrumento afere de forma especial se a organização curricular em sua globalidade permite a contextualização do conhecimento científico da área com os temas gerais e situações do cotidiano da realidade brasileira.

A análise do questionário do estudante pode ser realizada especialmente pelos resultados divulgados no Relatório de Curso, pois este apresenta:

- agrupamentos percentuais das respostas assinaladas pelos estudantes ingressantes e concluintes no questionário;
- resultados de cada questão do questionário do estudante, a partir das respostas dos estudantes ingressantes e concluintes;

A partir da sistematização das respostas é possível identificar questões vitais da percepção dos estudantes sobre sua formação, tais como:

- 1) o grau em que o currículo é organizado de forma a integrar os conteúdos de diferentes disciplinas;

- 2) como as atividades de ensino, pesquisa, extensão e monitoria contribuem efetivamente para que o estudante se sinta preparado para o exercício da profissão, já que foi exposto à produção e evolução do conhecimento científico necessários para o enfrentamento de situações-problemas reais e atualizados.
- 3) o nível de exigência previsto ao longo da formação;
- 4) o grau em que o curso contribuiu efetivamente para a formação global e para o exercício profissional do estudante;
- 5) o quanto o corpo docente se demonstra preparado para conduzir os processos educativos;
- 6) em que medida existe um planejamento das disciplinas, por meio da discussão de um plano de ensino que contemple os objetivos, metodologias de ensino e critérios de avaliação, conteúdos e bibliografia;
- 7) em que grau o planejamento previsto para a disciplina é respeitado pelos professores;
- 8) em que medida a utilização de recursos audiovisuais e tecnologias é adequada à promoção da aprendizagem;
- 9) o quanto o acervo da biblioteca é condizente com a atualização científica e cultural necessária para possibilitar a apropriação da evolução do conhecimento e sua aplicação em contextos práticos;
- 10) em que grau os equipamentos, materiais e espaços físicos são suficientes para permitir a adequada interação dos estudantes com o objeto de conhecimento que está sendo apropriado;

Merecem atenção especial na análise do questionário do estudante, as questões que aferem a organização didático-pedagógica e a infraestrutura porque elas geram insumos para o cálculo do Conceito Preliminar do Curso (CPC).

5 ANÁLISE DO CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO (CPC)

O Conceito Preliminar de Curso é um indicador da qualidade do curso de graduação, gerado por meio da aferição dos seguintes componentes:

- as informações de infraestrutura e instalações físicas;

- recursos didático-pedagógicos;
- corpo docente vinculado a um curso (titulação e dedicação ao curso);
- o desempenho obtido pelos estudantes concluintes e ingressantes no Enade;
- os resultados do Indicador da Diferença entre os Desempenhos Esperado e Observado (IDD).

O CPC é calculado a partir da seguinte composição em percentuais:

Resultados da Prova do ENADE, com peso de 60% , sendo que:

- 15% o desempenho dos concluintes;
- 15% o desempenho dos ingressantes;
- 30% o IDD.

Resultado dos Insumos, com peso de 40%, sendo que:

- 20% a titulação de doutores;
- 5% a titulação de mestres;
- 5% regime de trabalho docente parcial ou integral;
- 5% a infraestrutura (derivada das respostas do QE);
- 5% organização didático-pedagógica (derivada das respostas do QE);

Como é possível perceber, os dados do CPC são gerados a partir dos resultados do Enade, acrescidos das informações sobre a organização didático-pedagógica, infraestrutura e corpo docente, este último, objeto de análise neste momento.

Os resultados do CPC funcionam como balizadores da qualidade do corpo docente que atua no curso e permitem identificar a necessidade de incremento de docentes com um maior grau de dedicação ao curso (pelo aumento da carga horária destinada ao curso, o seu regime de trabalho). Além disso, eles revelam a necessidade de ampliação do corpo docente com maior nível de titulação, considerando o valor diferencial atribuído ao doutorado, em relação ao mestrado.⁸

Esse diagnóstico é vital para sinalizar ações pontuais na alocação e contratação de docentes para atuar no curso.

⁸ Verifica-se para os critérios referenciais de qualidade do corpo docente, a partir dos parâmetros do INEP, que docentes em regime de “horista” e aqueles com titulação em grau inferior ao de mestre não somam pontuação para o cálculo do CPC.

6 CONCLUSÕES

Na atualidade, a Unisul encontra-se muito consciente e atenta aos procedimentos avaliativos do SINAES, por meio de ações articuladas entre as Pró-Reitorias de Ensino, de Administração Acadêmica e os Campi, especialmente por meio dos trabalhos das Gerências de Ensino, Pesquisa e Extensão e Gerências Acadêmicas, Coordenações de Curso e Assistência Pedagógica.

Fica evidente não somente a quantidade, mas a qualidade e a continuidade das atividades desenvolvidas para o alinhamento com o Enade, expressas nas modificações didático-pedagógicas, especialmente pelo incremento nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, de acomodações na estrutura física e de alocação docente.

Algumas atividades merecem destaque:

- 1) planejamento e execução de disciplinas de forma integrada;
- 2) desenvolvimento de projetos integradores e de atividades interdisciplinares;
- 3) aplicação da metodologia de Resolução de Problemas e Estudo de Casos como estratégias privilegiadas de ensino e de avaliação;
- 4) realização de semanas temáticas acadêmicas e eventos com profissionais envolvidos com o mercado de trabalho e com o campo de atuação profissional;
- 5) incremento da bibliografia complementar e atualização constante dos conteúdos e competências vinculadas às disciplinas;
- 6) utilização de metodologias ativas de ensino, especialmente por meio da pesquisa e da extensão;
- 7) manutenção da monitoria como uma atividade de apoio pedagógico permanente;
- 8) investimentos na titulação e na formação dos docentes, bem como na vinculação dos mesmos ao curso;
- 9) qualificação das salas de aula e dos laboratórios técnicos das áreas e investimentos em recursos materiais e equipamentos que favoreçam a aprendizagem e em adequação ao número de estudantes que os utiliza.

Certamente as ações acima descritas são provocadores de resultados positivos para os cursos de graduação e para a Instituição Unisul, de maneira global.

Concluí-se este artigo com uma citação, cujo conteúdo resume as idéias centrais nele apresentadas:

A avaliação educativa distingue-se do mero controle, pois seus processos de questionamento, conhecimento e julgamento se propõem principalmente a melhorar o cumprimento dos compromissos institucionais, por meio da elevação da consciência pedagógica e da capacidade profissional dos docentes, da produção de conhecimentos e da análise crítica do conjunto de práticas e dinâmicas institucionais. (MEC-SINAES, 2009, p. 96).

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 821, de 24 de agosto de 2009.** Define procedimentos para avaliação de Instituições de Educação Superior e cursos de graduação no âmbito do 1º Ciclo Avaliativo do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, n.162, p.9-10, 25 out. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Nota técnica:** cálculo do conceito preliminar de curso. Brasília, DF, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Nota Técnica:** aplicação do Conceito Preliminar de Cursos de Graduação (CPC) na avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, Brasília, DF, 2008.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - NEP. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/default_portal.htm>. Acesso em: 14 nov. 2010.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. **Planilha CPC Decomposto.** Disponível em: <http://www.inep.gov.br/download/enade/2008/2008_enade_cpc_decomposto_atl1.xls>. Acesso em: 20 jun. 2010.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. **ENADE.** Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/superior/enade/default.asp>>. Acesso em: 20 jun. 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. SINAES. **Sistema Nacional de Educação Superior:** da concepção à regulamentação/INEP. 5. ed. rev. e ampl. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2009.